XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

# A percepção do usuário na disponibilização de maquetes táteis para pessoas com deficiência visual em atrativos turísticos – um estudo no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba -PR

**Tayene Coelho Gonçalves de Oliveira**[1]
**Carlos Eduardo Silveira**[2]

**Resumo**
A acessibilidade é um importante recurso não só para pessoas com deficiências (PcD), mas para todos os indivíduos, uma vez que todos estão passíveis a desenvolver ou em algum momento da vida apresentar uma incapacidade temporária ou permanente. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU) referentes a informes de 2016 da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas com alguma deficiência é estimado em 1 bilhão o que se refere a 15% de toda a população mundial. Destas, 285 milhões de pessoas apresentam alguma disformidade visual. Para esse representativo universo de PcDs visuais, é necessário um modo de comunicação diferenciado, por meio da percepção sensorial e tátil para a compreensão do espaço construído, assim como objetos e obstáculos nele contidos e para tanto são empregadas, como meios facilitadores, tecnologias assistivas, em forma de dispositivos como mapas e maquetes táteis. Esses equipamentos podem ser uma importante ferramenta para o a melhoria da acessibilidade no turismo quando o contexto é a percepção do espaço. Para um melhor entendimento do tema, este estudo objetivou refletir a respeito da percepção e da experiência do usuário com deficiência visual em um atrativo turístico de Curitiba – PR que dispõe de uma maquete tátil, nesse caso o Museu Oscar Niemeyer (MON). A análise dessas percepções compartilhadas pelos visitantes ocorreu por meio de métodos de avaliação de pós-ocupação (APO). Foram utilizados como métodos o Walkthrough, o Poema dos Desejos e o Mapa Comportamental, contemplando entrevistas estruturadas e observação não participante. Mediante dados coletados, referentes às vivências em atrativos previamente selecionados, objetivou-se ainda uma análise das sensações dos usuários, suas necessidades e o modo de interpretarem suas experimentações, e assim como desvelar como esse espaço se conforma no cognitivo desses indivíduos com deficiências visuais. Tendo como base os dados coletados em passeios acompanhados, observação e entrevistas, com o foco centrado no indivíduo, suas perspectivas e percepções, observou-se a potencialidade e a importância, para pessoas cegas, da utilização de uma maquete tátil na percepção de um atrativo turístico. A partir da análise de resultados foi possível a compreender a relevância do toque e da audiodescrição na compreensão de um espaço e a possibilidade da criação de uma imagem mental e da percepção espacial que favorecem a inclusão desses indivíduos na atividade

[1] Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Especialista em Gestão Pública (UTFPR) e Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Analista em Turismo pelo Instituto Municipal de Turismo de Curitiba. Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6638731627405747. Email: tayenecoelho@gmail.com.

[2] Bacharel e Especialista em Turismo e Hotelaria (UNIVALI), Mestre em Turismo em Países em Desenvolvimento (Strathclyde/Escócia) e Doutor em Gestão e Desenvolvimento Turístico Sustentável (UMA/Espanha). Professor adjunto do Curso de Turismo e professor permanente do PPGTUR/UFPR. Líder do grupo Turismo, Educação, Emprego e Mercado – TEEM. Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4985906077402962. E-mail: caesilveira@gmail.com.

turística. Evidenciou-se também a diferença dessa percepção por usuários cegos congênitos e cegos adquiridos e o que esse equipamento representa para cada modalidade de deficiência apresentada. Por fim, evidencia-se com este trabalho a grande valia do fomento da acessibilidade e do turismo acessível, assim como a instrumentalização de atrativos turísticos com dispositivos acessíveis no atendimento dessa crescente demanda.

Palavras-chave: turismo acessível; percepção; comunicação tátil; maquete tátil.